

## Bonecas de Palhais, Sertã

Filomena Sousa, Memória Imaterial

2024



Virgínia Marçal, nascida em 1940, partilha memórias da sua vida e das tradições relacionadas com a confeção das Bonecas de Palhais. Crescendo numa época de grandes dificuldades económicas, relata as suas experiências de trabalho desde a infância, destacando a figura da sua mãe, conhecida como "Tia Caseira", uma mulher que desempenhou um papel fundamental na sua família e na comunidade através da produção de bolos tradicionais, as agora conhecidas como “Bonecas de Palhais” e os “Bolos de ferradura”.

Desde jovem, Virgínia aprendeu a arte de fazer as "Bonecas de Palhais", pequenos bolos moldados à mão em forma de bonecas, que simbolizam a tradição e a cultura da região, usualmente comercializados nas feiras e mercados locais.

A tradição dos bolos na família de Virgínia remonta à sua avó, Aurélia de Jesus, que enfrentou grandes desafios ao perder o marido e criar quatro filhos com poucos recursos. A avó de Virgínia, para sustentar a família, começou a fazer bolos e a vendê-los. Embora Virgínia não tenha muitas recordações dessa época, e não saiba com quem a avó aprendeu a receita, descreve como Aurélia ensinou essa habilidade às noras, incluindo a sua mãe. Essa transmissão de conhecimento tornou-se uma tradição familiar, passada de geração em geração.

Virgínia recorda com humor o momento em que, ainda criança, viu o primeiro bolo que a sua avó fez e exclamou: "Olha, um chouriço!". Com o tempo, a mãe de Virgínia dedicou-se a essa atividade, percorrendo diversas localidades nos concelhos de Vila de Rei, Ferreira do Zêzere e Sertã, para vender os bolos.



Atualmente, Virgínia Marçal Duarte é uma das poucas guardiãs da confeção das Bonecas de Palhais no concelho da Sertã. Hoje, a tradição é mantida em família, com a ajuda do seu marido, João Nunes Marçal Duarte, e da neta, Ana Margarida Marçal, que, segundo Virgínia, se mostrou uma “aprendiza habilidosa”.

### Evolução da tradição

Virgínia descreve como a vida era difícil naquela época, mas também cheia de alegria e camaradagem. Ela fala das viagens longas e exaustivas que fazia com a sua família, carregando cestos de bolos, loiça para café e refrescos, tudo à cabeça. As festas populares eram ocasiões importantes para a venda dos bolos, e as viagens a pé eram a única opção de transporte, o que tornava o trabalho ainda mais árduo. Virgínia menciona, com saudade, como essas viagens eram também momentos de diversão, com as pessoas a cantar e a fazer brincadeiras pelo caminho. Como tempo, passaram a recorrer aos carros para se deslocarem o que facilitou muito a venda dos bolos.

Uma lembrança vívida é a primeira vez que viu luz elétrica, durante uma festa em Valongo. Até então, todas as festas eram iluminadas por lanternas e gasómetros.



A tradição dos bolos continuou com Virgínia que assumiu a atividade juntamente com a sua mãe e pai, e depois de se casar e ter filhos, continuou a tradição, ensinando-a à neta, que hoje também os confeciona. Ela destaca que, embora o trabalho fosse fisicamente exaustivo, havia um sentimento de orgulho e realização em manter viva essa tradição.

Ela refere que a atividade se manteve manual, apesar das tentativas de modernização. Segundo Virgínia, a massa dos bolos fica melhor quando preparada à mão, e essa dedicação ao processo artesanal é parte do que torna os bolos especiais.



Virgínia explica que, na sua juventude, os bolos não eram chamados de "Bonecas de Palhais", mas simplesmente de "bolos", havendo ainda as "Ferraduras", também denominadas por "bolos", só que feitos com a forma de ferradura (mas usando a mesma massa). A diferenciação entre as Bonecas de Palhais e outros bolos surgiu mais tarde, há cerca de 20, 30 anos, quando a tradição foi ganhando outra visibilidade, especialmente com o apoio da Câmara da Sertã e porque as famílias mais conhecidas por confeccionar estes bolos residiam na freguesia de Palhais.

Virgínia refere que para além de algumas pessoas do cimo da freguesia, e em particular de Cardal Pequeno, onde residia a sua família. Só conheceu mais duas pessoas que confeccionavam as Bonecas na mesma época que os seus pais: um senhor da Portela, do concelho da Sertã, e uma senhora de Seada, do concelho de Vila de Rei.

Ela recorda que, durante as vendas, além dos bolos, a sua mãe também vendia café e refrescos, que eram preparados na hora, em festas e mercados. Os refrescos, feitos com casca de limão e caramelo, eram uma grande atração. Recorda que para os preparar tinham de ir buscar a água aos poços, pois ainda não havia água canalizada. Hoje apenas vendem as Bonecas e as Ferraduras.



### O futuro da tradição

Ao longo da entrevista, Virgínia fala sobre como os tempos mudaram, expressando um misto de orgulho e preocupação em relação à continuidade da tradição. Embora a tradição dos brios tenha resistido ao tempo, refere que as novas gerações, incluindo a sua neta, enfrentam desafios em manter essa herança viva, especialmente devido à falta de incentivos e à dificuldade do trabalho manual.

A neta, Ana Margarida Marçal, refere o futuro incerto desta tradição. Confessa que é gratificante ver as pessoas nas romarias à espera dos seus brios, sabendo que não é apenas pelo produto, mas também pelo carinho e tradição que eles representam. Para esta família manter esta tradição viva é mais do que uma ocupação, é o esforço e dedicação para preservar uma herança cultural; é um ato de amor e respeito pelas gerações passadas e futuras. Apesar das dificuldades, Virgínia sente-se realizada ao ver que a neta está a aprender a arte com dedicação.

### **Participantes**

Ana Margarida Marçal  
João Nunes Marçal Duarte  
Virgínia Rosa Ferreira Marçal  
Participantes na Festa da Cumeada

### **Ficha técnica Recursos multimédia e online**

#### Documentário Inventário MEMORIAMEDIA

#### **Produção**

Câmara Municipal da Sertã  
Carlos Miranda, Presidente da Câmara Municipal  
Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes  
Ana Sofia Marçal  
Memória Imaterial

#### **Assistência à produção**

Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes  
Maria Amaro

#### **Imagen, som e montagem**

Memória Imaterial CRL

#### **Fotografia**

Memória Imaterial CRL  
Rita Garcia  
AdobeStock

#### **Entrevista e Realização**

Filomena Sousa  
José Barbieri